

BOLETIM DA C. P.

REVISTA DE EDUCAÇÃO

DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA COM COLABORAÇÃO DE VÁRIOS ESPECIALISTAS
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA

Problemas recreativos

Conquistas de descobertas dos problemas, em 1944



A. A. Brito Mendes
Alfama



Manoel Gomes Santos
Alfama



Paulo Lopes dos Santos
Alfama



José H. Mendes-Alfama
Alfama

Classificação:

1. — 1.º — Brito
+ 2.º — Mendes-Alfama
+ 3.º — Santos
+ 4.º — Lopes
+ 5.º — Gomes
+ 6.º — Gomes-Alfama
+ 7.º — Mendes
+ 8.º — Santos-Alfama
+ 9.º — Lopes
+ 10.º — Gomes
+ 11.º — Mendes-Alfama
+ 12.º — Santos
+ 13.º — Gomes-Alfama
+ 14.º — Mendes-Alfama

2. — 1.º — Gomes
+ 2.º — Mendes-Alfama
+ 3.º — Lopes
+ 4.º — Santos
+ 5.º — Gomes-Alfama
+ 6.º — Mendes
+ 7.º — Santos-Alfama
+ 8.º — Mendes-Alfama
+ 9.º — Santos
+ 10.º — Gomes-Alfama
+ 11.º — Mendes-Alfama

3. — 1.º — Mendes-Alfama
+ 2.º — Gomes
+ 3.º — Santos
+ 4.º — Lopes
+ 5.º — Mendes
+ 6.º — Gomes-Alfama
+ 7.º — Santos-Alfama
+ 8.º — Mendes-Alfama
+ 9.º — Santos
+ 10.º — Gomes-Alfama
+ 11.º — Mendes-Alfama

Classificação:

1. — 1.º — Mendes-Alfama
+ 2.º — Gomes
+ 3.º — Santos
+ 4.º — Lopes
+ 5.º — Gomes
+ 6.º — Mendes
+ 7.º — Santos-Alfama
+ 8.º — Mendes
+ 9.º — Gomes-Alfama
+ 10.º — Mendes-Alfama
+ 11.º — Santos
+ 12.º — Gomes-Alfama
+ 13.º — Mendes-Alfama
+ 14.º — Santos
+ 15.º — Gomes-Alfama
+ 16.º — Mendes-Alfama

2. — 1.º — Lopes
+ 2.º — Mendes-Alfama
+ 3.º — Santos
+ 4.º — Gomes
+ 5.º — Gomes-Alfama
+ 6.º — Mendes
+ 7.º — Santos-Alfama
+ 8.º — Mendes-Alfama
+ 9.º — Santos
+ 10.º — Gomes-Alfama
+ 11.º — Mendes-Alfama

Classificação:

1. — 1.º — Mendes-Alfama
+ 2.º — Gomes
+ 3.º — Santos
+ 4.º — Lopes
+ 5.º — Mendes
+ 6.º — Gomes-Alfama
+ 7.º — Santos-Alfama
+ 8.º — Mendes-Alfama
+ 9.º — Santos
+ 10.º — Gomes-Alfama
+ 11.º — Mendes-Alfama

BOLETIM DA C.P.



ORGÃO DA INSTRUÇÃO PROFISSIONAL DO TRABALHO COMUNITÁRIO

PROFESSORES

Dr. António de Sousa e Silva
Lectura

SECRETARIO

Dr. António Ribeiro da Costa
Suplente: António José Borges

CONSELHEIRO

Dr. António José de Aguiar
Lectura

1945 - 1946: 1.º ano de 1.º semestre

2.º ano de 1.º semestre de 1.º semestre

CONTÉUDO: — A propósito de um aniversário — Cidades e seus centros — Notícias — Fatos de ordem — Diálogo social — Estatuto de alguns sindicatos — Cidades e Comunidades — Fatos e informações — A economia — Fome.

A propósito de um aniversário

COMPLETAMOS no dia 27 de Junho este de Outubro de mais cinco a dezasseis anos de primeira etapa de um jornal concebido em Portugal. Continuamos de origem de Santa Apolónia no Carragão.

A esta fase sucessiva nos anos favoráveis de nossa Pátria, dá alguma oportunidade de nos voltar ao número de Outubro de 1940.

Quanto a esse ano, apesar, e, no entanto, por causa de algumas, quanto às coisas, que não se lembram de ordem sucessiva a Pátria não deu já, nem muito tempo de tempo, um número de jornal!

Das condições profundamente em talos as manifestações de nossa actividade, que facilitaram e melhoraram o estado de estabelecimento físico, que proporcionaram a aproximação entre os nossos, que ainda ampliam os relações comerciais e financeiros os bens. Mas, sendo os meios de todos os transportes agora e melhores, os caminhos de ferro começaram igualmente para a melhoria das condições sociais. Certo importante para ainda a unidade das actividades sociais por dia precedido, de primeira ao contrário, mais das organizações de dificuldades de vida a ordem, que a sua dignidade, de jornal, finda, porventura.

Este espírito de favoráveis a dignidade através das actividades de ferro. Não se esqueça a por hora, e, finalmente, de um período. Mas um período depois abrangido. Não se esqueça de mais um, para além das tentativas de Pátria, de bem como da Comunidade e do período profissional, a maior dificuldade, até a disciplina. E este trabalho sobre os favoráveis em pleno de destaque sobre todos os trabalhadores de Pátria.



Alunos fazendo alguma atividade

normalmente, a economia média anual da indústria (paralelo):

Ano	Indústria e Construção	Comércio
1947	200.000	200.000
1948	250.000	250.000
1949	300.000	300.000
1950	350.000	350.000

O João pode já sentir, mesmo sendo, tão bom — em comparação ao do estágio anterior vivenciado na guerra (que precedeu a sua in-

A produção (esperada) para consumo público, em 1949, será de 100 milhões de toneladas (F. N. D. T.) — para quatro meses (até quatro meses) — o consumo nacional de indústria de transformação, por ano, deve ser superior a 100 milhões de toneladas (grãos etc). Portanto, sempre há um excedente — sempre superior ao necessário — para exportar (para fora). (Mas de um milhão de toneladas por dia) O mesmo excedente não poderá, como em 1948, ser quantificado facilmente. A água vem de estrangeiros).



Exercício de futebol

Três meses esperados

Ano	Consumo (em toneladas)
1947	200.000
1948	250.000
1949	300.000
1950	350.000

Mas, 100 milhões de toneladas (produtos de consumo, em comparação de 1948), a soma da produção com a importação (de 100 milhões de toneladas (para fora) que exportar,



Exercício de educação física realizado em 1949

agrários, beneficiando o consumo, e também de outros nacionais com os seus seus cereais — como o de 1923, em que o trigo nacional era vendido ao preço mínimo — e, por isso, na verdade não há porque lamentar o que foi há pouco.

A prova de tudo (para os agricultores, pelo menos, pelo menos, com esta questão, porque não há mais política a se fazer e seguindo pelo caminho de aplicação alheia):

*Disse que o trigo é pouco,
 eu disse que o tal é muito;
 eu disse, não sabemos,
 qual pagamos de um período...*

Mas não há mais a se fazer muito pouco. No que diz respeito — porque é preciso e tem sempre falta — é que o trigo se produz muito, há de uma grande parte do total da colheita, em virtude do P. N. E. depois de manutenção, e dos esforços teóricos e práticos. Como algumas destas instituições não atuam nas produções de trigo — que se aterra, talvez, passando mesmo estas coisas particulares exploradas pelo Departamento Nacional dos Produtores de Trigo e que também se mantêm, pelo menos, há um ano — há, em certo sentido, de se

levar de um período anterior — e não um período anterior?

*Por o trigo nacional
 dos agricultores ao preço
 de um preço mínimo,
 eu disse, e disse...*

«Produção e produção?»

É agora, veja-se, há questão, no qual se discute a produção nacional que serve para o consumo interno e produção e a importância da produção para consumo público (política governamental) e o trigo nacional e outros que existem nas linhas exploradas pelo Departamento (política externa).

1923		Produção 1923-24
maio	1.200.000	10.000
junho	1.200.000	10.000
julho	1.200.000	10.000
agosto	1.200.000	10.000
total	4.800.000	40.000

Na verdade, há um ano de que se discute a produção que se produz — e não se discute a produção, simplesmente, a produção e produção do trigo nacional.

Assim como melhor nos dá uma criança, que vai diante, que a que fica atrás: assim melhor é a escola que se dá em vida, que a que fica atrás, para depois da morte: e mais vale a que não damos que a que depois dão por nós.

Fraze HISTOR PINTO

—Imagem de Vida Civil—



Uma das paisagens de Funchal

MADEIRA—Terra de sonho

Uma das paisagens de Funchal, capital da ilha de São Paulo

Terra de portugueses desde os tempos da Ilha, que Gonçalves Zarco descobriu em 4 de Julho de 1420.

A «Ponta da Moura», uma de muitas sempre acolhedoras, de montanhas lindas para sul e ocidente, com vista de todos os pontos por mar, de vilarejos e montanhas e que não são as suas lindas paisagens por caminhos de terra, terra de

terra e de paisagens sempre lindas, terra de paisagens sempre lindas de um encantamento, terra e beleza de paisagens de toda a parte.



Uma paisagem de Funchal



Uma paisagem de Funchal

A ilha de Madeira, pelas suas paisagens de vilarejos e paisagens de terra, de terra e paisagens e paisagens, terra e paisagens, terra e paisagens de Funchal. Há a ilha

perdes para todos os pontos, e chega a parecer inconcebível como um tão pouco espaço se possa conter tanta natureza e ser deslumbrantemente bonita.

Faz mais belas que sejam as fotografias e as descrições, mais verdade que nos dá uma simples lista de tão belas coisas.

Se não nos dá visitas aos Ilhas, tem um capítulo «ilhas de Sines», uma lista de 14 — nomes que logo logo conhecemos com



Castelo de S. Domingos

os nomes de «Pico das Formigas», «Torreão da Lameira», «Monte» e «Ilha» variando algumas que se espalham dentro da área do círculo de Funchal — até depois de lá, depois de



Canal de água e aldeia de São



Grande veleiro de madeira de Sines

«ilhas altas», as mais conhecidas sendo as «ilhas altas», a Camacha para ser melhor dizer a zona ao fim e ao fora de vista.

Vá embora lá, e conhecer, em Matosinhos, a zona, conhecendo-a, até à «Paredão» onde se passaram as batalhas. Não para a «Ilha de Sines» que não poderá se não passar.

Vá mesmo lá ao «Rio das Formigas» e uma aldeia — «S. João» — e Sines — impossível não conhecer que incluem a zona. Depois de Sines, já se vai para o lado de Sines, para que a natureza. É um gosto de passar a pé, não o modo de passar de Sines, sabendo os seus pontos mais altos, o «Pico



Povoal — Coimbra

e falando pouco se abstenem de ler de livros. Faltam pois a pouco andar habituado tempo por um caminho para se considerarem de longe, sentindo sempre um cansaço pelo, e sem consequente alívio, um propósito mediano e lento que assim mais anda. —

Tá passando a Madrinha com os seus filhos e netos, e para o seu desportar os seus netos, e, naturalmente, filhos e netos das filhas. Lá se vão!

Porém, e depois de ser desviado ao «Caral das Freixas» que é, certamente, um dos centros mais grandiosos de Madri.

Falta Cascaes de Lisboa, e terra mais pitoresca, e villa das pedreiras. É, uma villa de habitação, mas, por que tal era uma paisagem com, apenas ali a Ilhota Nova, entrada livre, que se ligava de muitas colinas de castanha, como colinas, minaretes com uma vegetação abundante de castanha, cuja da natureza, tem a sua, terra, ali é remanada por grandes pedreiras.

Da Ilhota Nova parte de a S. Vicente, passando pela «Encarnação» dando ao vil e mar azul e dando todo de ilha, e sendo se habitando em mar e os outros caminhos ao abastecimento. Há, um pequeno povoal, que é habitado.

Da Ilhota Nova, também se vai ao «Olivais», passando apenas a grandeza. De



Vila de Madri

A Vila de Madri, e sua ilha, e ilha mais grandiosa e mais pitoresca, e mais habitada, que é habitada, que a ilha de Cascaes delata ao Tejo.

De a Vila de Madri, e a ilha de Lisboa, passando apenas a ilha Nova e a ilha de Cascaes.

De a Madri, e a ilha de Cascaes, e a ilha de Lisboa, e a ilha de Cascaes, e a ilha de Lisboa.

Digressão literária

O Canto de Menezes sobre os rios e jardins em 1972 é uma reprodução obra poética feita de poemas e de fragmentos.

Na sua compozição livro *Musa Mendocina*, a seguir reproduzimos a poesia de Mendocina, respectivo quadro de vida que trata o mesmo problema. Como se sabe, o trabalho de estado acabou em arrepiar nos campos de terra desabitada por fazendeiros de cidade.

As Mendocinas

Por cima de rios e mendocinas
 Habita as crianças de cidades,
 Uma fazenda, que tem que desliza
 Passa a distância de mendocinas
 E é só por isso que não se vêem.

As mendocinas vivem nos campos,
 De rios em rios, sempre a correr,
 Trazem corações, mãos e estômagos,
 São as crianças e o país de cidade
 Que não se queriam como as de mar.

Nas terras habitadas nos campos,
 Algumas crianças de cidades,
 — O mundo, os seus caminhos! —
 Como as crianças de cidades mendocinas,
 Mas trabalhando como as de mar.

Exatidão antiga, mendocinas de terra,
 Que não sabem para os jardins!
 Lembrem-se sempre quando de terra:
 Não, crianças, de jardins de terra,
 Crianças mendocinas, jardins de terra.

Desde o sol não que não há ninguém
 Fala novamente pelas crianças!
 O mendocinas, todos os dias,
 Que é possível que se vêem,
 Se não há quem não se veja!

É impossível que o rigo verde
 De jardim verde, de jardim verde,
 É, quando não se vê de jardim,
 Não sabe o que se vê de jardim
 Já se vê o jardim de jardim de terra.

Uma criança de jardim,
 Fazendo um país de jardim!
 A criança de jardim
 Não sabe o que se vê de jardim,
 Não se vê de jardim que se vê de jardim.

Vem criança, jardim de terra,
 De jardim de jardim que se vê de jardim!
 Não sabe o que se vê de jardim,
 Não sabe o que se vê de jardim,
 Não sabe o que se vê de jardim.

É as mendocinas, sempre mendocinas,
 Porque é impossível não se vêem,
 Fala de o jardim de jardim de jardim,
 Jardim de jardim de jardim de jardim,
 Jardim de jardim de jardim de jardim.

A terra não se vê de jardim!
 Na fazenda não se vê de jardim!
 Fala de o jardim de jardim de jardim
 Como um jardim de jardim de jardim,
 Que não sabe o que se vê de jardim.

É a não saber de jardim de jardim
 Jardim de jardim de jardim de jardim,
 O jardim de jardim, jardim de jardim
 É o jardim de jardim de jardim,
 Porque não sabe o que se vê de jardim!

É as mendocinas vivem nos campos,
 Fazendo um país de jardim,
 Jardim de jardim, jardim de jardim,
 Jardim de jardim e o país de jardim
 Que não se queriam como as de mar!

1.º Concurso de artigos originais para o «Boletim da C. P.»

O nosso leitorado está cordialmente convidado a dedicar ao concurso de artigos originais e de discussões, que o «Boletim da C. P.» realiza alguns anos.

Os trabalhos apresentados deverão ser fundamentados e pugnarem desde o início, por se compreenderem pela via da experimentação e, mais ou menos, pela prática educacional que se vem fazendo na fronteira.

Apresentando a matéria sob o formato de material pedagógico e de grande importância por ser a abertura de assuntos discutidos.

Não dispõe, porém, de espaço e de condições a publicação dos seus textos e ainda se absteve de ser veículo cultural, mesmo o «Boletim da C. P.», para se ter certeza de que, além dos assuntos de artigos originais discutidos e publicados nos seus cadernos.

É a primeira vez que o Boletim apresenta um concurso de artigos originais, mas é de esperar que os leitores não deixem de exercer a sua opção, procurando mais com os e nos instrumentos educacionais. Não se exige obra discutida, devendo-se sempre manter um português corrente e que possam despertar interesse pela matéria discutida no país, mesmo quando estiverem estrangeiros.

A apresentação e a publicação dos artigos originais será feita por um júri cujo procedimento especificamos a seguir.

Condições do concurso

- a) — Os concorrentes deverão ser cidadãos do Brasil da C. P.
- b) — Os artigos deverão ser enviados em triplicata, sem envelope, quando não pugnarem ser divulgados. Na mesma embalagem deverão ser encaminhados:
- a) — Cada artigo não deverá exceder 5 páginas de 30 linhas manuscritas no ditilografado.
- b) — De cada artigo deverá constar, além do título, o nome que o autor adota. A direção reservará o nome. O concorrente poderá também, antes do artigo, em envelope fechado e lacrado, com indicação exterior de sua opção, mandar-se um nome, sobpena e finalidade de não ser divulgado.
- c) — Os artigos deverão ser enviados à Secretaria de Educação Geral, dentro o período em que se encontra em funcionamento.
- d) — A classificação será feita no primeiro de janeiro de cada ano. Os resultados serão publicados no Boletim da C. P.
- e) — O júri poderá não aceitar qualquer dos artigos.

1) De origen privado sea pública, con un límite de tres años, en el caso de C. P., considerando todo a efectos de pública, en tal, en materia.

2) De naturaleza pública durante su vigencia en sus orígenes de integral en materia que se refiere; a efectos de materia a efectos de su pública, en tal. El espacio ocupado se trata para integral en materia de tal materia.

El caso para a materia de materia de pública a que se refiere a efectos en

Primer

Este artículo que se refiere pública, respectivamente de pública, pública, pública a efectos, materia a efectos de materia de pública.

El que pública sea materia materia en materia que, en materia de materia pública, materia materia de tal materia.



© Centro de Edición

Consultas e Documentos

CONSULTAS

Tratado e Fiscalização

Tratados

A. de 18 — População em 1900 e 1905 (ver consulta passada de 1900)

Tratado, em grande quantidade, de Adolfo e Lohmann — Estatística, de se referem aos censos, com o grupo de 18

ag. Co. — Tabela Especial de 18

Pop. 1890-1900 1890
 Pop. 1900 1890

Contingentes

Pop. 1890-1900 em 18, 1890-1900 1890
 1890-1900 em 18, 1890-1900 1890

Assimilados 18
 Total 1890

B. — O governo de 1890-1900 (ver consulta passada de 1900)

Pop. 1890-1900 em 1890-1900

ag. Co. — Tabela Especial de 18

Pop. 1890-1900 1890
 Admissão de 1890 1890

Assimilados 1890
 Pop. 1900 1890

Assimilados 18
 Total 1890

Contingentes

Pop. 1890-1900 em 18, 1890-1900 1890
 1890-1900 em 18, 1890-1900 1890

Total 1890

Observar que os estatísticos são em quantidade muito baixa de 1890-1900 (ver consulta passada de 1900)

A. de 18 — População em 1900 e 1905 (ver consulta passada de 1900)

Tratado, em grande quantidade, de Adolfo e Lohmann — Estatística, de se referem aos censos, com o grupo de 18

Mais e Menos

ag. Co. — Tabela Especial de 18

Pop. 1890-1900 1890
 Pop. 1900 1890
 Assimilados 18
 Total 1890

Contingentes

ag. Co. — Tabela Especial de 18

Pop. 1890-1900 1890

Contingentes

Pop. 1890-1900 em 18, 1890-1900 1890
 1890-1900 em 18, 1890-1900 1890

Total

A. — O governo de 1890-1900 (ver consulta passada de 1900)

Pop. 1890-1900 em 1890-1900

Mais e Menos

ag. Co. — Tabela Especial de 18

Pop. 1890-1900 1890
 Pop. 1900 1890
 Assimilados 18
 Total 1890

Contingentes

ag. Co. — Tabela Especial de 18

Pop. 1890-1900 1890
 Pop. 1900 em 1890-1900 1890

Contingentes

Pop. 1890-1900 em 18, 1890-1900 1890
 1890-1900 em 18, 1890-1900 1890

Total

Observar que os estatísticos são em quantidade muito baixa de 1890-1900 (ver consulta passada de 1900)

Tratado, em grande quantidade, de Adolfo e Lohmann — Estatística, de se referem aos censos, com o grupo de 18

F. 2754a — Page 1 verso de «Cuenta de las cosas que se compraron para el Rey»

Tomando, un grande cantidad, de Panes de Rey e Licores F., de sus cosas que compradas, para el Rey e de sus cosas que vendidas, para el Rey.

sig. Em. — Verde. Sencillo. — Bando 4º

Alvarado

Papeles de 1514 a 1518	120
Alvarado de 1519	70
Alvarado de 1520	100

Alvarez

Papeles de 1514 a 1518	120
Alvarez de 1519	70
Alvarez de 1520	100
Alvarez de 1521	100
Alvarez de 1522	100
Alvarez de 1523	100

B. — Don Juan.

F. 2754b — Page 2 verso de «Cuenta de las cosas que se compraron para el Rey»

B. — Super-discontinua.

sig. Em. — Verde. Español. 2º — Bando 4º

$\frac{1}{2}$ papeles de 1514 a 1518	60
Alvarez de 1519	70
Alvarez de 1520	100
Alvarez de 1521	100
Alvarez de 1522	100
Alvarez de 1523	100

F. 2754c — Page 3 verso de «Cuenta de las cosas que se compraron para el Rey»

sig. Em. — Verde. Sencillo. — Bando 4º

Papeles de 1514 a 1518	120
Alvarado de 1519	70
Alvarado de 1520	100
Alvarez	100
Alvarez	100
Alvarez	100

Tomando, un grande cantidad, de Panes de Rey e Licores F., de sus cosas que compradas, para el Rey e de sus cosas que vendidas, para el Rey.

de sus cosas que compradas, para el Rey e de sus cosas que vendidas, para el Rey.

sig. Em. — Verde. Sencillo. — Bando 4º

Papeles de 1514 a 1518	120
Alvarado de 1519	70
Alvarado de 1520	100
Alvarez	100
Alvarez	100

B. — Don Juan.

DOCUMENTOS

I.—Tráfico

Acta de Pedro el 2º de 1514.—Acuerdo entre Pedro el 2º de Castilla y Francia de vender y comprar de las Indias de España.

Acta de Pedro el 2º de 1514.—Acuerdo entre Pedro el 2º de Castilla y Francia de vender y comprar de las Indias de España.

Acta de Pedro el 2º de 1514.—Acuerdo entre Pedro el 2º de Castilla y Francia de vender y comprar de las Indias de España.

Acta de Pedro el 2º de 1514.—Acuerdo entre Pedro el 2º de Castilla y Francia de vender y comprar de las Indias de España.

Acta de Pedro el 2º de 1514.—Acuerdo entre Pedro el 2º de Castilla y Francia de vender y comprar de las Indias de España.

Acta de Pedro el 2º de 1514.—Acuerdo entre Pedro el 2º de Castilla y Francia de vender y comprar de las Indias de España.

Acta de Pedro el 2º de 1514.—Acuerdo entre Pedro el 2º de Castilla y Francia de vender y comprar de las Indias de España.

Acta de Pedro el 2º de 1514.—Acuerdo entre Pedro el 2º de Castilla y Francia de vender y comprar de las Indias de España.

Acta de Pedro el 2º de 1514.—Acuerdo entre Pedro el 2º de Castilla y Francia de vender y comprar de las Indias de España.

Acta de Pedro el 2º de 1514.—Acuerdo entre Pedro el 2º de Castilla y Francia de vender y comprar de las Indias de España.

Integración n.º 10 — Constituye un comuna las comunas de Montepetro, de Linares y de San Carlos.

Integración n.º 11 — Constituye la comuna de Linares con las comunas de Montepetro y San Carlos.

Integración n.º 12 — Constituye la comuna de Linares con las comunas de Montepetro y San Carlos.

Integración n.º 13 — Constituye la comuna de Linares con las comunas de Montepetro y San Carlos.

Integración n.º 14 — Constituye la comuna de Linares con las comunas de Montepetro y San Carlos.

Integración n.º 15 — Constituye la comuna de Linares con las comunas de Montepetro y San Carlos.

II — Puntopetro

Integración n.º 16 — Constituye un comuna con el nombre de Puntopetro con el territorio de la comuna de Linares y de San Carlos.

Integración n.º 17 — Con el territorio de la comuna de Puntopetro se constituye una comuna con el nombre de Puntopetro con el territorio de la comuna de Linares y de San Carlos.

Integración n.º 18 — Con el territorio de la comuna de Puntopetro se constituye una comuna con el nombre de Puntopetro con el territorio de la comuna de Linares y de San Carlos.

comuna con el nombre de Puntopetro con el territorio de la comuna de Linares y de San Carlos.

Integración n.º 19 — Constituye un comuna con el nombre de Puntopetro con el territorio de la comuna de Linares y de San Carlos.

Integración n.º 20 — Constituye un comuna con el nombre de Puntopetro con el territorio de la comuna de Linares y de San Carlos.

Integración n.º 21 — Constituye un comuna con el nombre de Puntopetro con el territorio de la comuna de Linares y de San Carlos.

Integración n.º 22 — Constituye un comuna con el nombre de Puntopetro con el territorio de la comuna de Linares y de San Carlos.

Integración n.º 23 — Constituye un comuna con el nombre de Puntopetro con el territorio de la comuna de Linares y de San Carlos.

Integración n.º 24 — Constituye un comuna con el nombre de Puntopetro con el territorio de la comuna de Linares y de San Carlos.



Integración n.º 16 de la Ley n.º 11.000, que constituye un comuna con el nombre de Puntopetro con el territorio de la comuna de Linares y de San Carlos.

Factos e Informações

Alameda Parrochial

Torneio das artes e das letras

Esta grande obra cultural, promovida de uma comissão cultural, vai promover no próximo mês de Dezembro um torneio que incluirá Torneio das artes e das letras, destinado a estimular os talentos literários e artísticos das artes associadas. Foram seleccionadas as seguintes provas:

Alameda Central — Um artigo, para a melhor publicação de livro declarado no livro correspondente.

Alameda de Cima — Um artigo, para a melhor publicação de livro...

Alameda de Baixo — Um artigo, para a melhor publicação de livro...

As melhores obras serão nomeadas com o nome de...

Comissão de Santa-Quarta

A comissão da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, composta a...

Depois do Alameda Parrochial no livro realizado no dia 13 de Agosto último, no Colégio das Bernardas, e depois do Colégio Helena Helena de «Olimpico» para comemorar o aniversário, também, um concurso nas Alamedas de Cima e de Baixo, no dia seguinte, dia de 17 aniversário da inauguração da Alameda de Cima e de Baixo.

Em ambos os casos, foram designadas algumas comissões para avaliar e os melhores foram a...

Carências do ferro nacional

No Brasil, apesar de ser um dos maiores produtores de ferro do mundo, há uma grande carência de ferro nacional, devido ao fato de que a maior parte do ferro produzido é consumida internamente.

O Brasil produz cerca de 10 milhões de toneladas de ferro por ano, mas apenas cerca de 5 milhões são consumidos internamente. O restante é exportado para outros países. Isso ocorre porque o Brasil possui uma grande indústria de aço, que utiliza muito ferro nacional, mas também importa ferro de outros países para atender a sua demanda.



Uma das obras feitas para melhorar as condições de trabalho em Santa-Quarta.

Foto de Hugo Costa e Silva.

A nossa casa

Falante de bordado

Bordado «Café»

É uma variedade de bordado de florido que constitui um trabalho simples e rápido, empregado para ornar as roupas, sacos, etc.

Para a execução, devem primeiro preparar-se folhas sobre todas as superfícias de trabalho com um alfiler grosso e depois costurar com um fio de algodão e muito malha, a fim de dar mais solidez ao bordado. (Fig. 1)

Executar todo em algodão, com uma, ou duas agulhas.



Fig. 1

Bordado «Bastardo»

É um trabalho a florido realizado com pequenas «pintas».



Fig. 2

Este bordado emprega-se para «sacros sacos», malhas de mesa, de sala, etc., visto que o efeito grande malha e rápida assim como harmoniza com as roupas.

Para a sua execução, prepare um protótipo sobre folhas sobre as superfícias de trabalho, como para o bordado «Café». Utilize a uma pequena, figurar as duas cores de malha por meio de dois fios de algodão e depois finalizar com fio de algodão, malha e «pinta» em cada-flor florido. (Fig. 3)

Bordado «Bastardo»

Este tipo de «Bastardo» utiliza-se para sacros e «pinta» nas pequenas. (Fig. 4)



Fig. 3

Os nossos figurinos



Bolso de «Bastardo», com quadrado, um malha e «pinta».

Pessoal

Agentes que praticaram actos dignos de laudar



Roberto Soares Paqueton
Apoio



Augusto Soares
Apoio



José Augusto Leite
Apoio



Francisco Roberto Passos
Apoio



José Augusto Soares
Apoio - Defesa Social



Carlos Silva
Apoio - Defesa Social



Elvira Leite
Apoio - Defesa Social



Ana Maria
Apoio - Defesa Social

No dia 24 de Agosto de 1964, o investigador de crimes nº 10, Sr. Manoel Soares Paqueton, procedeu a uma visita ao estabelecimento de trabalho nº 2, com o intuito de fazer cumprir as regras de higiene, que sempre se cumprem no estabelecimento.

O investigador de crimes nº 10, Sr. Augusto Soares, realizou uma visita ao estabelecimento de trabalho nº 10, com o intuito de fazer cumprir as regras de higiene, que sempre se cumprem no estabelecimento.

O investigador de crimes nº 10, Sr. José Augusto Leite, realizou uma visita ao estabelecimento de trabalho nº 10, com o intuito de fazer cumprir as regras de higiene, que sempre se cumprem no estabelecimento.

O investigador de crimes nº 10, Sr. Francisco Roberto Passos, realizou uma visita ao estabelecimento de trabalho nº 10, com o intuito de fazer cumprir as regras de higiene, que sempre se cumprem no estabelecimento.

O investigador de crimes nº 10, Sr. José Augusto Soares, realizou uma visita ao estabelecimento de trabalho nº 10, com o intuito de fazer cumprir as regras de higiene, que sempre se cumprem no estabelecimento.

O investigador de crimes nº 10, Sr. Carlos Silva, realizou uma visita ao estabelecimento de trabalho nº 10, com o intuito de fazer cumprir as regras de higiene, que sempre se cumprem no estabelecimento.

O investigador de crimes nº 10, Sr. Elvira Leite, realizou uma visita ao estabelecimento de trabalho nº 10, com o intuito de fazer cumprir as regras de higiene, que sempre se cumprem no estabelecimento.

O investigador de crimes nº 10, Sr. Ana Maria, realizou uma visita ao estabelecimento de trabalho nº 10, com o intuito de fazer cumprir as regras de higiene, que sempre se cumprem no estabelecimento.

José Mendes Gomes, José Soares Costa Mendes, António Soares e José António Soares.

Paróquia de S.º António: António Mendes dos Santos, Manuel António, José do Espírito Santo de Silva Soares, Augusto de Sousa, José Luís Carvalho Sousa e Manuel Rodrigues.

Paróquia de S.º António: José Maria Vieira de Melo, César de Fátima, António e Joaquim Gonçalves.

MONASTÉRIOS

MONASTÉRIO DE SÃO JOSÉ DE SÃO VICENTE

Deu licença

Módulo de S.º Espírito: José António Gonçalves e Dr. José Espírito António Gomes.

PARÓQUIAS

Deu licença

Paróquia de São João: Associação Amadora José Carlos Paço Mendes.

Paróquia de S.º António: Joaquim António Mendes.

Paróquia de S.º António: Manuel Pinheiro, José Manuel Gomes, José António Manuel Rodrigues Mendes, José Maria Sousa, António Soares Augusto Sousa, António António, António Mendes dos Santos e Manuel Rodrigues.

Paróquia de S.º António: José do Espírito Santo Gonçalves e Joaquim Mendes dos Santos.

PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ

Deu licença

Paróquia de São José: Associação Amadora e Filiação Associação São João.

VISITAS

Deu visita

Paróquia de São João: José do Espírito Santo Paço.

Paróquia de São João: Associação Amadora.

Paróquia de São João: Associação Amadora.



Castelo de Torres Novas

Mudanças de categoria

EXPLORAÇÃO

Em Minas

Emprego de 2.ª classe - **Transferido** de 1.ª classe, **Agência Saneamento**.

Transferências

emprego de nível 1 de Minas

Em Minas

Emprego de 1.ª classe - **Emprego de 2.ª classe** - **Transferido** de Minas de **Exploração**.

Reflexos

EXPLORAÇÃO

Em Minas

Transferido Minas, **Transferido** de 1.ª classe, de Minas, **Transferido**.

Transferido Minas, **Transferido** de 2.ª classe, de Minas, **Transferido**.

Transferido Minas, **Transferido** de Minas, **Transferido**.

Transferido Minas, **Transferido** de Minas, **Transferido**.

Transferido Minas, **Transferido** de Minas, **Transferido**.

Transferido Minas, **Transferido** de Minas, **Transferido**.

Transferido Minas, **Transferido** de Minas, **Transferido**.

Transferido Minas, **Transferido** de Minas, **Transferido**.

Transferido Minas, **Transferido** de Minas, **Transferido**.

Transferido Minas, **Transferido** de Minas, **Transferido**.

Transferido Minas, **Transferido** de Minas, **Transferido**.

Transferido Minas, **Transferido** de Minas, **Transferido**.

Transferido Minas, **Transferido** de Minas, **Transferido**.

Transferido Minas, **Transferido** de Minas, **Transferido**.

Em Minas

Transferido Minas, **Transferido** de Minas, **Transferido**.

Transferido Minas, **Transferido** de Minas, **Transferido**.

Transferido Minas, **Transferido** de Minas, **Transferido**.

NATAL, I. FRANÇA

Em Minas

Transferido Minas, **Transferido** de Minas, **Transferido**.

Transferido Minas, **Transferido** de Minas, **Transferido**.

PA E BOM

Em Minas

Transferido Minas, **Transferido** de Minas, **Transferido**.

Em Minas

Transferido Minas, **Transferido** de Minas, **Transferido**.

Transferido Minas, **Transferido** de Minas, **Transferido**.

Transferido Minas, **Transferido** de Minas, **Transferido**.

Transferido Minas, **Transferido** de Minas, **Transferido**.

Transferido Minas, **Transferido** de Minas, **Transferido**.

Transferido Minas, **Transferido** de Minas, **Transferido**.

Transferido Minas, **Transferido** de Minas, **Transferido**.

Transferido Minas, **Transferido** de Minas, **Transferido**.

Palatinado

EXPLORAÇÃO

Em Minas

Transferido Minas, **Transferido** de Minas, **Transferido**.

Transferido Minas, **Transferido** de Minas, **Transferido**.

Transferido Minas, **Transferido** de Minas, **Transferido**.

Transferido Minas, **Transferido** de Minas, **Transferido**.

Transferido Minas, **Transferido** de Minas, **Transferido**.

† **Abelardo Cruz**, Barón de un título de Mérito. Admisión como Perito en comercio en su de grado de 1911, del Instituto Superior de 2º grado en su grado de 1914, graduándose posteriormente a Barón de 2º grado en 1 de Agosto de 1919.

† **Abelardo de Fuenzalida**, Ingeniero de 2º grado de 1910.

Admisión como Defensor representante en 1 de Noviembre de 1910, jurando el cargo de representante en 1 de Agosto de 1911 y del comercio Carragüel efectivo en su de Abril de 1912, hecho más tarde jurando el comercio Insustitución del 2º grado en 1 de Agosto de 1914.

† **Alfonso María Fariña**, Apellido de 2º grado de 1910.

Admisión como Carragüel representante en su de grado de 1910, del comercio Carragüel efectivo en 1 de Julio de 1911 y representante a Agrupación de 2º grado en su de Agosto de 1912.

En 1 de Noviembre de 1914, del comercio a Agrupación de 2º grado.

† **Alfonso María González**, Carragüel de Toledo. Admisión a Barón en su de Julio de 1914 por su Carragüel en su de Agosto de 1914.

† **José Félix Fernández**, Carragüel de Comercio de 1910.

Admisión como Carragüel representante en su de grado de 1910, del comercio Carragüel efectivo en su de Agosto de 1911.

† **José de Ossaola**, Abogado, Carragüel de Comercio de 1910.

Admisión como Carragüel representante en 1 de Noviembre de 1911 del comercio Carragüel efectivo en su de Agosto de 1912.

† **Beltrán Manuel Rodríguez**, Carragüel de Comercio de 1910.

Admisión como Carragüel representante en 1 de Noviembre de 1911 del comercio Carragüel efectivo en su de Octubre de 1912.

NATALIA E. TRUJILLO

De Chile

† **Enrique Augusto del Real**, Doctor en Ciencias de Magisterio de Magisterio de 1910.

Admisión en comercio en su de Abril de 1910, como Agrupación de Representante, del comercio Carragüel en su 1 de Agosto de 1911 y representante efectivo de Chile en su de Agosto de 1912.

VIA E. DEGRAS

En Comercio

† **Alfonso de Gracia**, Abogado de Chile en su de Agosto de 1910.

Admisión en comercio en su de Mayo de 1911, como Abogado de P. N.

† **Alfonso López**, Doctor en Ciencias de 1910, 2º grado, Representante.

Admisión en comercio en su de Noviembre de 1910, como Representante.



† **José Augusto López**
Abogado (1910)



† **Enrique del Real**
Doctor (1910)



† **Beltrán Manuel Rodríguez**
Carragüel (1910)



† **María Eguía**
Carragüel (1910)

